

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8783 | Salvador, quinta-feira, 25.01.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

No Dia Nacional dos Aposentados, empregados da Caixa cobram o fim do equacionamento, que tanto pesa no orçamento, principalmente daqueles que não estão mais na ativa



ADELMO ANDRADE



JACÓ JERALDO

Na Caixa, manifestação pelo fim das contribuições extraordinárias

Página 3



DESIGUALDADE TRIBUTÁRIA

Aliviar o trabalhador

Mais do que compromisso, o governo Lula tem a obrigação de corrigir

a tabela do Imposto de Renda, que registra uma defasagem superior a 140%, em

uma realidade que só faz sobrecarregar ainda mais os trabalhadores. Página 2

Correção do IR ajuda trabalhador

Defasagem da tabela do imposto de renda é superior a 140%. Injustiça fiscal

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CORREÇÃO da tabela do Imposto de Renda é uma pauta antiga. A realidade atual contradiz os princípios de progressividade fiscal, fundamentais para promover a redistribuição de renda e reduzir as desigualdades sociais.

A defasagem é hoje superior a 140%, mesmo na primeira faixa de renda, atualizada em 2023. O déficit joga a carga tributária nos ombros dos assalariados. Por isto, precisa de correção para acompanhar o aumento do custo de vida e garantir uma tributação justa e equitativa.

Para exemplificar, pela forma como são definidas as regras atualmente, quem tem salário de R\$ 5 mil por mês paga o mesmo índice de quem tem rendimento de R\$ 5 milhões.



Da forma como é hoje, IR é extremamente prejudicial ao cidadão

Por igualdade salarial

AS EMPRESAS com mais de 100 empregados têm até o dia 29 de fevereiro para preencher o relatório de transparência salarial e de critérios remuneratórios, disponível na área do empregador do Portal Emprega Brasil, na página do Ministério do Trabalho e Emprego. A medida, do go-

verno Lula, quer acabar com a desigualdade de gênero no ambiente de trabalho.

Os relatórios são semestrais e precisam conter informações sobre critérios de remuneração e ações de promoção e contratação de mulheres. Salários e ocupações já são informados pelos empregadores no eSocial.

Se constatada desigualdade, as empresas poderão regularizar a situação através de planos para mitigação da desigualdade salarial e de critérios remuneratórios.

Punição

A empresa que não enviar o documento será multada em até 3% da folha de salário, limitados a 100 mínimos (R\$ 141.200,00). A multa não anula outras sanções aplicadas aos casos de discriminação salarial.



Cuba vive e respira

*Álvaro Gomes

Particpei da delegação do CEBRAPAZ e da Associação José Martí da Bahia que visitou Cuba de 28 de dezembro/2023 a 12 de janeiro 2024. Foram 40 pessoas de vários estados. Já estive na Ilha socialista algumas vezes a primeira vez em outubro de 1991 numa delegação da Central Única dos Trabalhadores-CUT Brasil a convite da Central dos Trabalhadores de Cuba- CTC e a penúltima vez foi na delegação de deputados estaduais baianos de vários partidos em 2013 a qual tive a responsabilidade de coordenar. A partir deste artigo vou relatar minhas impressões nos diversos períodos.

Em 1991 a situação de Cuba era muito grave, onde foi desmontado o bloco soviético e os países socialistas em grande parte deixaram de existir. Nas demais visitas observei uma melhora nas condições de vida da população, na penúltima viagem onde uma comitiva de deputados visitou o país socialista de 18 a 25/07/2013, a minha impressão é de que a situação da população melhorou e o país estava se recuperando apesar do bloqueio norte americano.

No chamado período especial em CUBA, iniciado em 1989 com a queda do Muro de Berlin, desmonte do bloco socialista, que culminou na extinção da União Soviética em 1991, a resistente ilha experimenta uma queda de 35% do seu PIB-Produto Interno Bruto, pois mais de 80 % de suas relações comerciais eram com estes países. Neste período a ofensiva capitalista ocorreu no mundo inteiro, havia uma ideia generalizada de que cuba também cairia em semanas ou meses tanto que quando eu cheguei da visita a CUBA em 1991, essa era a pergunta que mais me faziam.

O Comandante em Chefe Fidel Castro, já previa o desmoronamento do bloco socialista e manteve os princípios revolucionários mesmo com as dificuldades enfrentadas, o fim da união soviética e o bloqueio norte americano. Eu quando era questionado sobre o futuro de CUBA, respondia com certa tranquilidade: Cuba vai resistir, Cuba não vai cair. Acertei na minha intuição, baseada no que observei, um povo consciente, unido em torno de um projeto baseado na justiça social.

A propaganda capitalista passa a ideia de que CUBA é uma ditadura e o povo vive na miséria. Não é verdade, observei as pessoas livres, alegres, abraçando a causa socialista. Os governantes reconheciam os problemas, as dificuldades do povo e buscavam estratégias para superação deste período difícil, sem reprimir a população em função de problemas sociais.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Pelo fim do equacionamento

Em protesto, empregados Cobraram o pagamento do contencioso da Funcef

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS APOSENTADOS da Caixa, que durante anos ajudaram a construir os excelentes resultados da empresa, não podem continuar sendo prejudicados pela dívida trabalhista do banco com a Funcef. Por isso, ontem, Dia do Aposentado, houve manifestação na agência das Mercês.

Além do fim do equacionamento, os empregados reivindicam transparência na Fundação e detalhes sobre o valor do contencioso trabalhista. Atualmente, o déficit chega R\$ 18 bilhões.

Justamente no dia de comemorar e festejar a vida, os beneficiários da Funcef lutam por aposentadoria digna. O destaque foi feito pelo vice-presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez. “Isso não é um pedido ao banco. A luta é por respei-

to aos direitos, porque é inadmissível que os trabalhadores tenham de pagar uma conta que não é deles”, concluiu.

O diretor do Sindicato, Érico Gomes, que é empregado da Caixa, alertou sobre o que pode vir por aí. “Precisamos que ter cuidado com o que a direção do banco está preparando para pagar essa dívida”, finalizou.



Dia do Aposentado foi marcado por manifestação dos empregados e do Sindicato na agência da Caixa das Mercês



Avanços na negociação de saúde

A **PRIMEIRA** reunião do ano da mesa bipartite de saúde, anteontem, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), teve avanços promissores. Em relação ao aditivo da cláusula 61 da Convenção Coletiva de Trabalho, focada na prevenção de conflitos e assédio moral, foi destacada a necessidade de um fluxo mais eficiente para denúncias, com sigilo e resolução efetiva dos casos.

O movimento sindical ressaltou a importância de atrair denúncias para os canais acordados, minimizando a exposição pública. A Fenaban ficou de analisar propostas sobre fluxo, sigilo e medidas anticorrupção, incluindo cursos para gestores e a formação de uma comissão bipartite de apuração.

Na reunião, que contou com a presença do diretor de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia, Célio Pereira, ainda foi discutida a inclusão de um canal de atendimento humanizado. Os representantes dos bancos prometeram apresentar o fluxograma debatido.

Além disso, o encontro tratou da atualização da cláusula 61 para abordar mais profundamente o assédio moral, juntamente com melhorias no PCMSO (Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional).

O próximo encontro está previsto para 14 de março. A Fenaban vai levar propostas sobre saúde mental e código de conduta para combater o assédio moral nos locais de trabalho.



Dirigentes sindicais cobram da Fenaban atenção à saúde dos bancários

Recursos de demandas trabalhistas voltam à Cassi. Finalmente

ENFIM, o BB e a Cassi chegaram a um consenso sobre os repasses das contribuições patronais de verbas salariais ou remuneratórias, pagas em demandas trabalhistas movidas contra a entidade. A Caixa de Assistência vai receber R\$ 337,7 milhões, correspondente a todos os casos de 13 anos. O BB interrompeu o envio dos recursos desde 2010.

O pagamento será regularizado a partir de agora. Além disso, sempre que o banco pagar uma ação fará o recolhimento da contribuição para a Cassi automaticamente. Vitória do movimento sindical, que se manteve atuante para conseguir a retomada dos repasses e atuou junto ao BB nas negociações para solucionar o problema antigo.

A volta dos recursos possibilita maior equilíbrio financeiro para o Plano de Associados. Para esclarecer, o BB, como patrocinador, faz contribuição de 4,5% da folha de cada beneficiário, que participa com mais 4%.

Os percentuais incidem sobre verbas salariais e remuneratórias pagas ao funcionário em cumprimento às decisões judiciais ou definidos em conciliação.



Agro aumenta renda em 248% em cinco anos

Estudo envolve os governos de Temer e de Jair Bolsonaro

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS um exemplo do mal que o ultraliberalismo faz para a humanidade. O agronegócio brasileiro, o que mais usa agrotóxicos no mundo e desmata o meio ambiente, aumentou a fortuna em incríveis 248% entre 2017 e 2022. O dado mostra que o grupo, composto por apenas 15 mil pessoas em uma população de 214 milhões, foi um dos mais beneficiados com a política ultraliberal e entreguista dos

governos Temer e Bolsonaro.

Segundo levantamento da FGV (Fundação Getúlio Vargas), para todos os brasileiros, a renda rural cresceu, em média, 74% - inferior a um terço da alta verificada entre os que possuem renda maiores.

Sobre o rendimento mensal, a elite brasileira, que mais ganhou com o agronegócio, tinha renda de R\$ 2,1 milhão em 2022. Enquanto a média no país era de R\$ 3,6 mil. O estudo mostra ainda que as maiores propriedades e as melhores terras estão sob poder dos 0,01% mais ricos.

Vale lembrar que a renda da atividade agrícola é pouco tributada, o que acaba sendo ainda mais vantajosa para os ricos.



O agro contamina a comida, não gera emprego e mal paga imposto

Amanhã tem reunião para discutir reajuste do INSS

COMO os aposentados e pensionistas que ganham acima de um salário mínimo tiveram reajuste de 3,71%, a Asaprev (Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência Social) Bahia realiza, amanhã, às 9h30, palestra para tratar do assunto.

O evento será no auditório

da Casa do aposentado, em Nazaré, Salvador. O palestrante será o presidente da Associação e especialista previdenciário, Marcos Barroso.

É importante a participação dos aposentados para tirar dúvidas e obter mais informações sobre o reajuste do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SEM RECUO O governo tem a obrigação de manter o fim da isenção tributária sobre os salários dos pastores e apoiar integralmente a atitude do TCU de investigar o decreto de Bolsonaro, às vésperas da eleição de 2022. Evidentemente, a maioria dos evangélicos que paga IR, no maior sufoco, não concorda que seus líderes religiosos, milionários, fiquem isentos. Injustiça fiscal.

MAIS GRAVE A indecência na viagem a Israel de desembargadores e ministros, como André Mendonça, único do STF a participar, vai além do fato de ser paga por organizações sionistas. Mais grave é o momento, justamente quando o sionismo promove genocídio contra o povo palestino. É assinar embaixo. Gol contra o sistema de justiça, já bem desgastado após Moro e Dallagnol.

COM FIRMEZA Gravíssimas, as acusações do MPF (Ministério Público Federal), da DPU (Defensoria Pública da União) e da DPE (Defensoria Pública do Estado) de que a morte de indígena por fazendeiros na Bahia é obra de milícia policial. Mais um motivo para o governo ser célere e firme nas investigações e punições. Para não deixar criar asas. Já basta o tráfico de drogas.

PELA RAIZ A expectativa da sociedade, em nível nacional, é que o governo da Bahia, no assassinato de uma indígena por fazendeiros, com a conivência da PM, não repita a comédia no caso da morte de Mãe Bernadete, até hoje não esclarecido devidamente. A polícia participou diretamente da ilegalidade no Sul do Estado. Os responsáveis têm de ser punidos. Cortar o mal pela raiz.

O ESSENCIAL Que não termine em decepção a expectativa criada, inclusive pelo governo e a mídia alternativa, com a elucidação do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL). Agora em março completa seis anos. A sociedade quer saber não só os bacanas envolvidos, mas exatamente quem mandou matar, pagou aos executores e a verdadeira motivação. Por enquanto, só promessa.



CHARGE DO DIA

